



**CADERNO DE  
PROGRAMAÇÃO**

**15 a 19 de maio**

---

**XI Encontro de Pesquisa  
em História da UFMG**

## Sumário

Apresentação.....	3
Conferência de abertura.....	6
Mesas Temáticas.....	7
Atividades Culturais.....	15
Simpósios Temáticos.....	18
Comunicações Livres.....	40
Minicursos.....	45
Expediente.....	48

### **Narrativas em disputa: nostalgia, identidades e apropriações do passado**

“Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!”. As palavras ditas em discurso no Congresso pelo recém-eleito presidente Luiz Inácio Lula da Silva são simbólicas acerca da participação do passado e do futuro no presente. O ciclo ditatorial na América Latina, entre as décadas de 1960 e 1980, produziu feridas que não se calaram totalmente, de modo que a existência de tensões entre ministérios, figuras públicas na constante rememoração da ditadura mostra que os usos que fazemos do passado dependem de diferentes vertentes, que procuram se sobrepor uma às outras. Discussão semelhante sobre o modo como as disputas em torno da chamada “brasilidade” geram dilaceradas disputas sobre o que se compreende como passado, presente e futuro, nos chegam de movimentos sociais organizados. A efetivação da lei de cotas raciais, por exemplo, é fruto de um debate nacional sobre o passado: a manutenção de políticas afirmativas mostra um espaço de posicionamentos sobre a identidade, o passado e, também, as expectativas para o futuro.

Diante disso, o XI EPHIS tem como objetivo refletir sobre as disputas presentes nas narrativas que constituem a história - tanto em sua escrita, quanto em sua constituição e divulgação -, sobretudo em virtude da nostalgia e suas concepções: sua definição, seus sentimentos derradeiros, a idealização dos passados e a formação - e os desafios em si inscritos - de identidades. Por conta desse viés, a identidade visual que circula nesta edição é uma aquarela, cuja água assume uma forma de contorno e de espontaneidade. A dialética das cores, que disputam espaço entre si, mostra a polaridade de elementos que interagem, formando uma síntese: o pensamento inventivo, em um ícone genuíno, traz a aquarela a um processo metalinguístico e de autorreflexão, a partir de uma linguagem poética.

O fundo identitário das questões referenciadas está vinculado à noção de consciência histórica, que procura compreender as comunicações entre identidade pessoal e coletiva, a memória e, enfim, tentativas de intervir no mundo. Disso são derivadas reflexões interessantes sobre a divulgação do conhecimento histórico, a presença do passado, o condicionamento do futuro pelas soluções presentes, a relação entre o tempo e a imagem que produzimos de nós mesmos etc. Os últimos anos não foram convidativos à crença num futuro otimista, e a nostalgia, embora sempre tenha sido coextensiva, se mostrou mais latente.

Dentre muitas definições, esse termo pode revelar uma nova compreensão do tempo, contrário à noção de progresso e que, portanto, relativiza a crença na história, como se o conhecimento sobre ela não determinasse o caráter progressista do sujeito - o que não retira inteiramente seu caráter prospectivo. Assim como há narrativas em disputa na própria escrita do conhecimento histórico, a concepção de nostalgia se coloca em um espaço de conflitos que, caso não seja alvo de reflexões e críticas, permite apropriações perigosas do

passado, confundindo-o como o lar imaginado e verdadeiro - mas o que é ser verdadeiro? A nostalgia como uma restauração da tradição procura defender uma verdade que se aparenta absoluta, mas enquanto fruto da saudade e dos sentimentos mais humanos, é preciso questioná-la como algo que se acentuou na modernidade. Nessa perspectiva, quais seriam os desafios éticos em conceber temporalidades distintas e reivindicar espaços, assim como encontrar a coletividade na memória individual?

Esta, constituída em grande parte pela história própria, em conexão à coletiva, é um lugar em que agentes sociais entram em combate constantemente e, dessa forma, o ensino de história também se integra às narrativas em disputa e às dinâmicas das identidades - com suas implicações e exigências. Docentes da área, então, são intelectuais capazes de identificar formas de articulação das experiências individuais com os conteúdos escolares e, com isso, assessorar a compreensão do tempo e da identidade. Cabe refletirmos, assim, acerca das funções delegadas ao ensino de história ao longo de sua historicidade e, também, seus impactos na constituição da própria disciplina. A nostalgia, como retomada de um passado idealizado, seria um objeto de estudo ideal - se colocada em debate nas escolas - que nos permitisse entender como o passado é interpretado a serviço de um futuro almejado? Seria pretensioso não pensar que a história pode intervir no futuro?

Justamente por reconhecer a impossibilidade de se retornar ao passado tal qual ele foi que se narra uma relação entre passado e presente: é a partir da desfamiliarização e, ao mesmo tempo, da saudade, que o passado retira sua vitalidade e pode se mostrar presente. A nostalgia se baseia na separação entre o passado e o presente, nos moldes ocidentais. A história, por um lado, só se configurou como disciplina por conta disso: o sujeito do presente fala do passado de forma autocentrada, mas a própria existência da história dos dias atuais questiona a tensão entre passado e presente, colocando em voga que o próprio presente é um tempo passível de historicização. O que pode se abrir como uma possibilidade quando o passado não se torna presságio à luz do presente, mas sim uma energia potencial? Até que ponto a nostalgia, no ofício historiográfico, pode ser símbolo de vitalidade ou, então, um veneno?

A historiografia do século XIX, muito marcada pela noção de progresso, frequentemente concebeu a nostalgia como um prejuízo à promessa de um futuro próspero. Se agarrar ao passado impediria aos cidadãos seguir em frente, assim como a idealização de um passado e sua representação na historiografia colocaria a realidade em um estágio de hostilidade. A exportação de tais concepções vindas da consciência histórica ao mundo não-ocidentalizado, por exemplo, pode procurar absolutizar o passado histórico, no sentido de inviabilizar concepções abertas sobre a sua definição, ou inferioriza brutalmente civilizações que dependem de narrativas mitológicas para a constituição de seus entornos culturais. Criticar a ideia da “História” em si mesma, bem como refletir sobre a historicidade do trabalho do historiador, é essencial para que se perceba a violência que marcou a constituição disciplinar da história no mundo ocidental, sobretudo a partir de sua instrumentalização pelos Estados-nações da modernidade.

O EPHIS, tradicionalmente, é um evento organizado por discentes da graduação e dos programas de pós-graduação da UFMG, que procura fomentar

diálogos entre pesquisadores de todos os níveis. Assim, espera-se que a XI edição possa contribuir com a manutenção da produção, divulgação e troca de conhecimentos e experiências. A comissão organizadora se coloca à disposição nos seus meios de comunicação, inclusive no site do evento.

## Conferência de abertura

### Professores-pesquisadores e suas obras: usos da história em perspectiva

**Convidadas:** Circe Maria Fernandes Bittencourt e Ana Paula Sampaio Caldeira

15/05 (14h)

Local: Auditório Sônia Viegas (FAFICH/UFMG)

Damos abertura ao evento com uma Mesa Temática que nos introduza ao debate sobre a constituição da história como uma disciplina. As concepções envolvidas na escrita do discurso histórico influenciam o desenrolar de suas categorias e suas pretensões. Em meio às turbulências filosóficas, literárias e científicas nas quais nossa área se desenrolou, devemos nos questionar, ainda atualmente: qual é o empreendimento historiográfico pelo qual passa o(a) historiador(a)?

Muitos historiadores afirmam que a história surge antes da ciência, da disciplina, da matéria: é um fenômeno social. Sendo assim, o que é o ensino de história? Há aspectos políticos e culturais que influenciam a constituição desse campo, de modo que há visões distintas do passado e outras variadas acerca de conceitos mobilizados por professores-historiadores. Sendo assim, concebendo múltiplas possibilidades teóricas e metodológicas, qual é o lugar da invenção retórica? A articulação da cultura histórica com as identificações de grupos regionais, nacionais e sociais é importante para a autocompreensão humana, de modo que as sensibilidades e as emoções se tornam elementos fundamentais para construir e transformar a escrita da história.

Não obstante, disputas estão envolvidas nas tentativas de sobreposição de uma concepção ideológica - sobre a estrutura social, o tempo e, enfim, o conhecimento histórico. Assim, é significativo nos indagarmos acerca dos poderes relacionados na elaboração de seus conhecimentos. Sabendo disso, ao longo do processo de representação do passado, como a noção de narrativa ocupa espaço? Como, ou até que ponto, o(a) historiador(a) promove seu autorreflexo em sua obra? No que diz respeito à educação básica, quais são as perspectivas que as(os) professoras(es)-pesquisadoras(es) podem lançar mão para conciliar sua posição profissional e política com as transformações da sociedade contemporânea?

# Mesas temáticas



## Mesa Temática 01

### Inflexões da vida entre subjetividades e poderes: luto e melancolia nas narrativas historiográficas

**Convidados:** Caroline Silveira Bauer, Douglas Attila Marcelino e Durval Muniz de Albuquerque Junior

15/05 (19h)

Local: Auditório Sônia Viegas (FAFICH/UFMG)

A XI edição do EPHIS possui um elemento especial: é realizada em homenagem a nosso querido e saudoso amigo Ébio Henrique. Não seria possível prosseguir com a programação sem antes nos debruçarmos sobre os sentimentos e as sensibilidades que nos permeiam.

A melancolia, a saudade e a nostalgia impactam a experiência temporal dos indivíduos e, por conseguinte, a memória e a escrita da história. O luto é um dos mais importantes eixos norteadores desta Mesa Temática. Motivadas(os) pela saudade da companhia de Ébio, consideramos necessário que nos debrucemos sobre a maneira como construímos e reconstruímos momentos e memórias.

Para além do nosso círculo restrito, devemos levar em conta, também, temas contemporâneos como as crises humanitárias causadas por desastres naturais e influenciados pelo homem, além de guerras, genocídios, ditaduras e a pandemia do COVID-19. Entende-se que as emoções são parte fundamental da construção de identidade do sujeito e, portanto, devem ser consideradas nos conflitos que atravessam a vida social e política. Portanto, a própria ideia de história em sua constituição disciplinar também se relaciona à presença ou não dessas emoções.

A modernidade modificou as configurações de tempo. Atualmente, inseridas(os) nas escancaradas feridas do processo modernizador, nos questionamos: como o luto político e os poderes em si envolvidos interferem nos modos de lidar com a morte? Como o corpo se mostra presente na produção do conhecimento em história?

No meio das disputas entre o luto e o delírio, a esperança e o medo, como as memórias individuais e coletivas devem ser consideradas? Inclusive, como diferenciá-las na representação do passado, convocada frente a essas questões?

Quais são as interferências da saudade na própria arquitetura do tempo? A saudade pode ser algo morno, mas e quanto ao trauma? Como representar passados traumáticos e construir políticas de memória?



## Mesa Temática 02

### Educação e história nas comunidades tradicionais: oralidade, saberes e perspectivas

**Convidados:** Siwê Pataxoop, Makota Cássia Kidoialê e Juliana Ventura de Souza Fernandes

16/05 (19h)

Local: Auditório Sônia Viegas (FAFICH/UFMG)

*“O Brasil é o filho que rejeitou sua mãe originária e, por isso, ainda estamos distantes de muitas práticas sociais coletivas e democráticas.”*

Em nosso país, foram quase cinco séculos de políticas genocidas que procuravam anular a identificação étnica dos povos indígenas e a resistência de comunidades afrodescendentes por meio de violências físicas e simbólicas. Os cânones acadêmicos compreendem experiências e categorias que excluem perspectivas dissidentes. A exportação de concepções ocidentais pode procurar absolutizar o passado histórico, no sentido de inviabilizar concepções abertas sobre a sua definição, ou inferiorizar brutalmente povos e civilizações que dependem de narrativas ancestrais para a constituição de seus entornos culturais e cosmo percepções.

Apesar da escravização, subjugação e perseguição aos povos africanos e afrodescendentes, a forçada diáspora africana também levou a diferentes lugares o conhecimento ancestral, sua cosmologia, cosmovisão e cosmo percepção a respeito do mundo, da terra, das relações humanas e pessoais. Nesse contexto, a oralidade se mostra a principal ferramenta na transmissão e construção de saberes e tradições que perpassam gerações, que sobrevivem e resistem apesar da desumanização e segregação sustentada pelo homem branco colonizador.

Ao contrário do que tentaram induzir, há uma variedade de bibliografias das comunidades tradicionais que propõem reflexões no tocante à memória e à história. O objetivo deste Mesa Temática é nos questionarmos como subverter a hierarquia científica na história e pensarmos quais são os impactos que devemos causar em nossos saberes e em nossas práticas. Quem está no controle, a academia?

As cosmovisões indígenas e africanas não podem ser negligenciadas, nem mesmo possuir aspectos desconsiderados. Caso assim seja, a escrita histórica “pode se converter em mais uma prática de violência contra esses povos, em continuidade a uma longa trajetória histórica de negação, colonial ou neocolonial, de suas epistemologias, de suas formas de fazer-mundos.” (FERNANDES, 2020, p. 295). Como professoras(es)-pesquisadoras(es). quais

propostas são passíveis de execução, tendo como horizonte uma educação antirracista? Além disso, como articular saberes e práticas para as relações étnico-raciais?

## Mesa Temática 03

### O conhecimento historiográfico e a construção de sujeitos e identidades

**Convidados:** Marina Silva Duarte, Luciano Magela Roza e Analise de Jesus da Silva

17/05 (19h)

Local: Auditório Sônia Viegas (FAFICH/UFMG)

Sabe-se que, na disciplinarização da área, epistemologias e possibilidades foram afastadas para que se concluísse a formação da História. Esta, com H, forma um lugar no qual pessoas compartilham a produção de um conhecimento próprio desse setor. Ao mesmo passo, exclui outras relações e demais sujeitos.

Porém, fora do princípio de que apenas a academia está sob controle dessa ciência, é possível relativizarmos sua totalidade e, por conseguinte, dinamizar a construção de outros sujeitos? Estipulando uma relação múltipla da raiz com a noção de identidade, como construir uma história transgressora? É o momento de categorizarmos a história. Isso implica não em deslegitimar nossos campos de pesquisa, mas sim de nos debruçarmos sobre métodos historiográficos acerca de identidades invisibilizadas.

Quais são as potencialidades, por exemplo, dos raciocínios de escrevivência e de narrativas de si para articular o conhecimento historiográfico e o espaço de fala e de escuta de sujeitos? No que diz respeito às biografias, como considerá-las e articulá-las nas narrativas para construir um repertório de eventos, narrativas e experiências a partir dos arquivos? Como o conhecimento histórico é inserido em produções culturais?

Refletir acerca de intelectuais invisibilizadas, como é o caso de pessoas negras e travestis, é importante, inclusive, para levarmos em conta o campo de estudos da memória. Sabemos, claro, que muitas vezes ela pode não ser um espaço confiável de fontes históricas, mas como considerá-la, também, um espaço de resistência? Como sexualidades e gêneros se reinventam? Como os sujeitos e os processos históricos são apropriados e difundidos em outros meios? Nessa perspectiva, quais seriam os desafios éticos em conceber temporalidades distintas e reivindicar espaços, assim como encontrar a coletividade na memória individual?

Esta, constituída em grande parte pela história própria, em conexão à coletiva, é um lugar em que agentes sociais entram em combate constantemente e, dessa forma, o ensino de história também se integra às narrativas em disputa e às dinâmicas das identidades - com suas

implicações e exigências. Sendo assim, como docentes da área podem identificar formas de articulação das experiências individuais com os conteúdos escolares e, com isso, assessorar a compreensão do tempo e da identidade?

## Mesa Temática 04

### Dialética entre o ensino institucional e a aprendizagem do estar-no-mundo

**Convidados:** Josemeire Alves, Padre Mauro Luiz da Silva e Alexandra Lima da Silva

18/05 (19h)

Local: Auditório Sônia Viegas (FAFICH/UFMG)

A história voltada à relação entre memória e narrativa valoriza a construção de identidades. Por meio de conhecimentos locais e regionais, baseados nas vivências cotidianas, a história adquire um sentido público que, da mesma forma, ultrapassa as fronteiras da comunidade acadêmica.

No Encontro, procuramos discutir os usos políticos do passado, analisando formas de o historiador se refletir em sua obra. Além disso, criticamos o processo de disciplinarização da história e suas consequências. Agora, como discernir esses conhecimentos? Quais são as perspectivas de construir um ambiente em que a história possa ser pública? Como estar em constante dialética com as comunidades no desenvolvimento de suas identidades e, talvez, de sua consciência histórica?

O trabalho acadêmico pode se popularizar por meio de museus e arquivos. Entretanto, por meio de quais métodos é possível estabelecer essa ponte de comunicação? Através, ainda, desses questionamentos, é importante refletirmos aquilo que diz respeito ao patrimônio - tanto material quanto imaterial. Quais são as responsabilidades dos historiadores para com a memória social?

A escola, como um ambiente de desenvolvimento de habilidades analíticas, se responsabiliza pela constante reelaboração dos sujeitos e das práticas. Os conhecimentos históricos são difundidos pela troca de experiências, pelos conteúdos e demais saberes docentes advindos do saber-viver a escola. Nesse sentido, quais práticas podem ser levadas em conta a fim de considerar as vivências e as culturas difundidas por vários meios de comunicação, em prol do ensino de história? Em outras palavras, depoimentos locais, história oral, centros de pesquisas e museologias sociais são elementos colocados em pauta nesta Mesa Temática.

Como receber e organizar o conhecimento histórico que chega à sala de aula através de veículos não-institucionais? Melhor, como incorporá-los à prática docente?

## Mesa Temática 05

### Enfrentando a presunção historiográfica: tradições intelectuais africanas e asiáticas

**Convidados:** Rogéria Cristina Alves, José Rivair Macedo e Emiliano Unzer Macedo

19/05 (19h)

Local: Auditório Sônia Viegas (FAFICH/UFMG)

Já discutido que a história não se produz unicamente nas universidades, nos indagamos acerca da legitimidade da história estipulada como tradicional. Esta Mesa Temática possui, então, a proposta de pensar as disputas envolvidas na inserção das histórias asiáticas e africanas, bem como suas interrelações, nos currículos universitários e do ensino básico.

Comumente, lemos autores e textos considerados cânones ocidentais, ocultando e até mesmo ignorando perspectivas orientais ou não-ocidentalizadas. As noções de tempo, história, cultura e consciência históricas se diferem de uma região para outra. O mito, por exemplo, tão diabolizado pelas correntes historicistas, diz muito sobre uma sociedade. Sua ficção não o limita enquanto algo verdadeiro, posto que, se enquadrados como categorias, devem ser complexificados para além do cientificismo.

Nesse sentido, intencionamos discutir como tais elementos se chocam com nossa cultura europeizada, quais são as implicações disso para a produção do conhecimento histórico e que propostas podem ser admitidas para uma melhor articulação de filosofias, autores e documentos. A constituição do campo dos estudos africanos e o lugar de pensadores e pesquisadores africanos entram em disputa.

A discussão relacionada a autores africanos que estabelecem diálogos e produzem ressignificações, bem como sua incorporação na academia, é de suma importância para deslocar o debate dos lugares comuns acerca da ética ao científico. Da mesma forma, quais são as potências nas noções de raça, gênero e emancipação das histórias afroasiáticas? Como o Budismo, por exemplo, influencia na escrita da história?

É necessário, portanto, desafiar a presunção da modernidade de que há apenas uma historiografia racional. Isso inclui nos debruçarmos, inclusive, sobre até que ponto o historiador é quem deve construir a história: quem é ele? Toda sociedade precisa de uma história? Afinal de contas, o que é história?

# Atividades culturais



## **Atividade cultural 01**

**Segunda-feira, 15/05, 17h**  
**Local: Arena da Fafich**

### **Peça musical Dandara vive** **Com atuação de Eláisa de Souza**

Dandara foi e continua sendo uma referência importante para nos fortalecer. Ela plantava, cuidava dos filhos, lutava por seus direitos. Liderava o Quilombo dos Palmares junto com Zumbi.

Sua força e sua energia atravessam o tempo e contam histórias de resistência.

Dandara Guerreira é como uma enorme árvore que acolhe, alimenta e suporta a chuva e o vento.

Viva Dandara! Viva sua força!"

Inspirada no livro "Dandara Guerreira em cordel", de Madu Costa (2022), essa proposta trata-se de um espetáculo cênico musical chamado "Dandara vive", criado pela Coletiva Preta de Teatro, que surge com urgência de criar espaços para falar sobre referências de mulheres negras que abriram caminhos em Esse espetáculo traz à tona a necessidade de se falar de Dandara, quem foi essa referência na história contra a escravização do povo preto e também de conhecer um pouco mais sobre seu semear, sua sagaz liderança e estratégias de guerra vivenciadas junto à Zumbi

## **Atividade cultural 02**

**Terça-feira, 16/05, 17h**  
**Local: Arena da Fafich**

### **Corpos dissidentes na arte - Oficina de Vogue** **Por Lázara dos Anjos**

**Há muitos anos o Vogue é um símbolo da resistência negra e LGBTQIA+.**

O vogue surge na década de 70 nos ballrooms, espaços esses que se tornaram também um movimento político que aglutinava e auto-organizava a comunidade queer estadunidense, sendo essa majoritariamente negra, sob forma de resistência e existência desse grupo que vive à margem da sociedade

Entendendo a importância de tomarmos os espaços públicos com a representatividade, a diversidade de corpos trans, travestis e não-binaries e ressaltarmos a cultura popular e periférica, convidamos a artistas Lázara dos Anjos para uma oficina de Vogue.

É necessário TRANSformar a Academia e a Universidade!

### **Atividade cultural 03**



Quarta-feira, 17/05  
Horário: 17h  
Local: Arena da Fafich

### **Batalha de MCs Sediado por Thales Augusto (DrillinBH)**

As batalhas de rap são uma forma de expressão dos jovens pelo país todo, tendo lugar importante na ocupação artística de Belo Horizonte

Toda terça-feira o grupo Drillin se encontra na Arena da UFMG para realizar uma batalha de rap

Na XI edição do EPHIS o grupo fará uma batalha, como uma das atividades culturais, no dia 18 de maio, também na Arena FAFICH

Convidamos todos a participarem dessa atividade e sentirem a importância dessa expressão musical para a história de Belo Horizonte

### **Atividade cultural 04**



Todos os dias do evento  
Horário: a partir de 9h  
Local: Hall do 2º andar

### **Exposição *Sorrisos Negros* Por Vitú de Souza (@nanografia)**

# Simpósios Temáticos

## ST 01

### América Latina em pauta: produção intelectual, circulação de narrativas, políticas de memória (séculos XIX e XX)

Coordenadores: Mariana Adami e Maria Clara da Silveira Prado e Figueiredo

16/05, Terça-feira  
Auditório Carangola

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Mulheres e o debate público sobre patrimônio no Brasil (1937-1966) - [Riler Barbosa Scarpatti](#)
- “Lo que piensan nuestras mujeres”: a atuação política da intelectualidade feminina negra uruguaia (1930-1950) - [Jessica Gonçalves Santomauro](#)
- As Milícias segregadas por cor e o seu fim na imprensa carioca (1830-1834) - [Maria Clara Aredes de Figueiredo](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Os exílios de Ruy Mauro Marini: produção e engajamento intelectual (1969-1979) - [Gustavo Damião Cardoso](#)
- O engajamento artístico e político de Raúl Zurita: uma análise sobre a obra Purgatorio -1979 - [Isadora Bolina Monteiro Vivacqua](#)
- Intelectuais latino-americanos na revista “O Correio da UNESCO” - [Ana Clara Cavalcanti Barbosa](#)

17/05, Quarta-feira  
Auditório Carangola

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- L’avenir est aux races latines ” : uma análise da ideologia francesa sobre a América na imprensa mexicana (1852-1867) - [Arthur Pereira Rosalvos](#)
- A revista O correio da Unesco e a diversidade cultural da América Latina (1960-1970) - [Izabelle Seoldo Marques](#)
- Ser Latino-americano: identidade e pertencimento na obra de José Maria Aricó - [André Luis Martins Amaral](#)
- O Sertão e o Sertanejo: um estudo a sobre o dualismo estrutural e formação do arraial de Canudos - [Mariana Fresneda de Andrade](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Entre a cruz e o tinteiro: intelectuais católicos no México

pós-revolucionário - [Mariana Adami](#)

- Os laços da Cepal com a Igreja Católica chilena e a oposição ao regime de Pinochet (1973-1990) - [Marcos Taroco Resende](#)
- Chicago Boys: inserção e consolidação do neoliberalismo na ditadura de Pinochet - [Vítor Nazaré Pereira](#)
- Mapeamento das dinâmicas entre as revistas de oposição e a Igreja Católica no Chile ditatorial - [Maria Clara da Silveira Prado e Figueiredo](#)

18/05, Quinta-feira  
Auditório Carangola

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Os catecismos políticos na construção do Estado mexicano (1821-1831) - [Eric Cyon Rodrigues](#)
- O Republicanismo no Jornal “Sentinela da Liberdade” de Cipriano Barata - [Pedro Moretto Scudeller](#)
- O PAPA E O CONCÍLIO, DE RUI BARBOSA, E O CONCEITO DE SECULARIZAÇÃO NO BRASIL (1872-1890) - [Vitor Ferreira Amaral](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- “Hay que ponerse de acuerdo”: debates acerca do intelectual peronista (1949-1955) - [Raquel Fernandes Lanzoni](#)
- A revista Punto Final: debates teóricos e práticos do campo revolucionário chileno no governo da Unidad Popular (1970-1973) - [João Pedro Rossi](#)
- “Por la creación de una cultura nacional y popular”: o papel dos intelectuais no Taller de Escritores de la Unidad Popular - [Mariana Brescia Cruz](#)

## ST 02

Áfricas em perspectiva: trânsitos temporais e espaciais na história africana e afro-diaspórica

Coordenadores: Maria Júlia Viana Matoso, Aline da Silva Cerqueira, Letícia Reis dos Santos e Rafael de Azevedo Silva

16/05, Terça-feira  
Sala 3002

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Explorando as potencialidades: Um olhar sobre denúncias encaminhadas à Inquisição de Lisboa - [Ester Gonçalves Santos e Igor de Castro Alves Jayme](#)
- Práticas religiosas africanas em perspectiva de gênero na Angola do

século XVII e XVIII - [Marina Oliveira dos Santos](#)

- Práticas religiosas de origem centro-africana no território colonial português - [Ester Gonçalves Santos](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Pedindo a Maomé por uma boa fuga: Orações e tentativas de fuga enquanto características dos mouriscos do Magrebe e da Senegâmbia - [Lucas Emanuel Rocha Vicente](#)
- Cronistas Muçulmanos e Seus Usos do Conceito de Jihad (Séculos XVII—XX) - [Lucas Oliveira Ribeiro](#)
- Islã e a dialética da libertação nacional para Frantz Fanon e o El Moudjahid (1956-1962) - [Maria Júlia Viana Matoso](#)

17/05, Quarta-feira  
Sala 3002

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O "retorno" à África de Raymundo Souza Dantas: tradição e intelectualidade no Atlântico Negro - [Yassen Gabriel Fideles Ubl](#)
- Trânsitos intelectuais nos discursos políticos de Thomas Sankara (1983-1987) - [Júlia Soledade Caldas Saud Rodriguez](#)
- "Entre o gatilho e a tempestade": Racionais MC's e as reminiscências do contador de histórias benjaminiano. - [Pedro Henrique Passos de Oliveira](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- A "Transcolonização" - uma proposta de conceito útil para análise histórica - [Eric Serbinenko](#)
- Civilizar os civilizados: O discurso inaugural de Alexander Crummell na American Negro Academy (1897) - [Petrus Albino de Oliveira](#)
- Manutenção colonial: a atuação dos Alto-comissários na África Meridional - [Rafael de Azevedo Silva](#)

18/05, Quinta-feira  
Sala 3002

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O falo negro: a construção do imaginário do homem negro - [Igor da Silva Oliveira](#)
- Escrever para sangrar: gênero, trauma e memória em Never Again, Flora Nwapa (1975) - [Amanda Ribeiro dos Santos](#)
- A representação da "mulher moçambicana emancipada" pela FRELIMO - [Elisa Cândida Alcântara de Sales](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Experiência de “socialização” agrária em Massinga: análise a partir da cooperativa de Guizugo (1981-1989) - [Xavier Chongola](#) e [Iceu Carlos Siteo](#)
- Zoroastras e Baneanes na Ilha de Moçambique (sec. XVIII) - [Guilherme Farrer](#)
- Clube Sebastião Lucas: reflexões sobre efetividade do tombamento como recurso jurídico para a proteção do patrimônio afro-brasileiro em Itajaí-SC - [EVELISE MORAES RIBAS](#)

19/05, Quinta-feira  
Sala 3002

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Existe diplomacia no Congo? A política diplomática conguesa entre os anos 1380-1491 - [Tamires Celi da Silva](#)
- Por amor ao exercício da guerra: Uma análise das práticas de guerra entre os Sapes na Serra Leoa no século XVI - [Roberth Daylon dos Santos Freitas](#)
- O papel dos comerciantes “portugueses” nos conflitos do Barotse (1853-1866) - [Ivan Sicca Gonçalves](#)
- Mãos e traçados na parede: os baixos-relevos em um contexto de escravidão como subsídios ao estudo da presença e lembrança africana, Ouro Preto/MG (séculos XVIII-XIX) - [Leonardo Lopes Villaça Klink](#)

## ST 03

História da Educação enquanto campo de pesquisa (séculos XIX e XX)

Coordenadoras: Carolina Giovannetti e Bruna Reis Afonso

16/05, Terça-feira  
Auditório Prof. Bicalho

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O antievolucionismo escolar no Brasil e suas conexões com o criacionismo nos Estados Unidos (1960-1990) - [Henrique Rodrigues Caldeira](#)
- A revista Criança e Escola e a formação de professoras primárias - (1963-1972) - [Bruna Reis Afonso](#)
- OS CURSOS NOTURNOS DO COLÉGIO SANTO INÁCIO NO DECORRER DO REGIME CIVIL-MILITAR - [Bruna Lana Prado Velozo Barroso](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, A INFÂNCIA E O



#### CÓDIGO DE MENORES DE 1927 - [Fernanda Daniele de Abreu Pereira](#)

- História do tempo presente nos livros didáticos: a Redemocratização e a campanha das Diretas Já (1985 - 1994) - [Letícia Ribeiro Afonso](#)
- FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA - [Davi Ferreira Nogueira](#)

17/05, Quarta-feira  
Auditório Prof. Bicalho

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O jornal como espaço formativo: um estudo sobre educação feminina no século XIX - [Aline de Souza Araújo França](#)
- “A imagem viva da natureza” ou da educação feminina nos enunciados médicos - [Karina Aparecida de Lourdes Ferreira](#)
- Imprensa feminista e a defesa da educação de mulheres na Argentina e no Brasil - [Carolina Giovannetti](#)
- As representações do MOBREAL pelo Jornal do Brasil - [Vinicius de Moraes Carvalho](#)

#### ST 04

Relações entre História, Museus e Museologia: perspectivas, narrativas e caminhos possíveis

Coordenadores: [Carlos Augusto Ribeiro Jotta](#) e [Marina Furtado Gonçalves](#)

16/05, Terça-feira  
Sala 3008

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Relato de experiência do Memorial da Odontologia da UFVJM - [Marina Furtado Gonçalves](#), [Solano de Souza Braga](#) e [Patricia Furtado Gonçalves](#)
- Musealização nos Domínios da Ciência: a formação do museu de História Natural e Paleontologia na Escola de Minas de Ouro Preto - [Carlos Augusto Ribeiro Jotta](#)
- A Medicina por seus médicos: acervos pessoais no entendimento da história local - [Anna Carolina Thomaz De Melo Dias](#)
- Em busca da História da Escola de Veterinária da UFMG: uma narrativa sobre a revitalização do Cememor-Vet - [Maráisa Inês de Assis Martins](#), [Elisa Cândida Alcântara de Sales](#) e [Debora Stephanie Oliveira Inácio](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Um museu e suas narrativas: o dito, o não dito e verbo escrito - [Ana Clara de Sousa Duarte](#), [Júlio César Virgínio da Costa](#) e [Maria Eduarda Soares Simões](#)

- Acessibilidade nos Museus de Ouro Preto - [Gedida Ferreira de Paiva](#)
- A Lei do Estatuto dos Museus e o Plano Museológico em Minas Gerais - [Gilson Antônio Nunes](#)

17/05, Quarta-feira  
Sala 3008

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O Centro de Memória de Amparo: possibilidades de associação entre salvaguarda documental e estratégias de ensino de história - [Joseane Justi](#)
- Projetos educacionais em espaços não-formais: o zebu e a identidade regional - [Sarah Laísa Correa do Carmo](#)
- Memória, História e Presente: O populismo de Itamar Franco e sua relação com Juiz de Fora no espaço museológico - [Olimpio Campos Silva](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Judaísmo Imaginário e Política de Memória no Patrimônio do Rio de Janeiro (2017-2020) - [Bianca Pereira Bastos](#)
- Eterno exílio: artistas brasileiros nas coleções do Musée Louis-Philippe - [Carlos Lima Junior](#)

## ST 05



História e Linguagens: Teoria da História e Teoria da Literatura

Coordenadores: Ana Carolina de Azevedo Guedes, Edson Silva de Lima, Evander Ruthieri da Silva e Maycon da Silva Tannis

16/05, Terça-feira  
Sala 3016

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O meu, o seu, o nosso samba: as múltiplas identidades no memorialismo musical de Sérgio Cabral. - [Wilton Silva](#)
- A Temporalidade e a Morte: do Borges ficcional ao Borges histórico - [PEDRO MORETTO SCUDELLER](#)
- Teóricos da nostalgia, narrativas e o campo da História - [Eduardo Ferraz Felipe](#)
- Política, gênero e relações familiares em Condições Nervosas de Tsitsi Dangarembga (Zimbábue, décadas de 1960-1980) - [Evander Ruthieri da Silva](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- O fardo da história: vestígios nietzschianos em A América Latina:

- males de origem (1905), de Manoel Bomfim - [Piero Detoni](#)
- A FANTASIA EM TEMPOS DE GUERRA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER PRESENTES NO FILME O LABIRINTO DO FAUNO - [Milena Beatriz Vicente Valentim](#)
  - O tempo nas obras de Tiago SantAna. As artes visuais e o conhecimento histórico. - [Ligia Kalina Domingueti Faria](#)

## ST 06

Apropriações retóricas do passado

Coordenadores: Raquel Baptista Mariani e Lina Alegria

16/05, Terça-feira  
Auditório Baesse

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O sábio e antigo Oriente: algumas considerações de Voltaire - [Laís Pazzetti Machado](#)
- Pensar a Nostalgia: estrutura retórica e abordagens teórico-metodológicas - [Rebecca Rozas](#)
- Os beneméritos da pátria: funerais cívicos de homens de letras (1864-1909) - [Wemerson F. Gomes](#)
- Escolhas retóricas nas apropriações do passado na obra de Marie de Gournay - [Raquel Baptista Mariani](#)

## ST 07

Violências no passado, reverberações no presente: autoritarismo, fascismo, (neo)nazismo (séculos XX e XXI)

Coordenadores: Maria Visconti, Anna Carolina Viana e Bárbara Deoti

18/05, Quinta-feira  
Auditório Prof. Bicalho

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Memórias do genocídio em Ruanda, em produções filmicas recentes - **ELCIO LOUREIRO CORNELSEN**
- Estado, biopoder e as chacinas nas prisões brasileiras - **Luana Brunely da Silva**
- O trauma do "herói da guerra": uma análise do pós-guerra dos pracinhas com neurose de guerra - **Clara Ferreira de Carvalho Souza**
- O antissemitismo e os jogos de poder na vida e obra de Richard Wagner - **Rubens de Brito Ferreira Teixeira**

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Substituição e suicídio: a França está morrendo - **LUCIANA LAMBLET PEREIRA**
- As mães como vítimas da violência de Estado: histórias de vida e lugares na historiografia - **Joselaine Chaves Martins**
- Subversão tirânica: o imaginário democrático e o medo em governos autoritários - **Iandry Jessica Ferreira Soares**

## ST 08

"Passados Paralelos": Revisionismos, negacionismos e usos públicos do passado

Coordenadores: Luiz Felipe Anchieta Guerra, Mayara Balestro e Igor Tadeu Camilo Rocha

16/05, Terça-feira  
Sala 3049

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- A simbologia na construção e na derrubada de monumentos coloniais no Brasil. - **Anna Luiza Lobo Urzedo**
- Templários tropicais: nobres bandeirantes, índios comunistas e o mito fundador da capital paulista. - **LUIZ FELIPE ANCHIETA GUERRA**
- Manifestações dos (as) historiadores (as) em oposição às cotas raciais no ensino superior em 2006. - **Floriza Beatriz de Sena Paula**

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- As disputas de memórias públicas sobre a ditadura militar brasileira na atualidade - **Lavínea Oliveira da Rosa**
- Falácias da memória: uma da memória: uma releitura da

desnaturação da democracia brasileira. - [Roberta Puccini Gontijo](#)

- Teoria da conspiração e negacionismo histórico: um estudo de caso a partir do documentário “A Direita no Brasil” (2013-2023). - [Mayara Aparecida Machado Balestro dos Santos](#)

17/05, Quarta-feira  
Sala 3049

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Lugar social hoje: a História Pública e o Negacionismo histórico em meio a diversificação de usos e produções de conteúdo. - [João Victor de Oliveira Calegari](#)
- A atuação do movimento libertariano brasileiro perante as esferas de saber. - [Bruna Giovanna da Silva](#)
- O revisionismo histórico do Fascismo na obra “Não, Sr. Comuna (2015) - [Giovanna de Andrade Figueira](#)
- Os passados práticos de um presente desintegrado: Hayden White, produção de identidades e a disciplina histórica na era da negação. - [Edmo Videira Neto](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Masculinismo, neoliberalismo e negacionismo nos grupos “nofap” no Telegram: notas de pesquisa. - [Igor Tadeu Camilo Rocha](#)
- Modernidade e Diretas no Brasil contemporâneo (2013-2023). - [Marcus Vinícius Furtado da Silva Oliveira](#)
- O populismo paquiderme: inconveniências, couraças duras e espécies diversas. - [Bernardo Moraes Marques](#)
- Extrema direita e usos políticos do passado colonial latino-americano. - [Gabriel Benedito Machado](#)

## ST 09

História e Memória da Ditadura no Brasil: sujeitos, espaços e perspectivas

Coordenadores: Hygor Mesquita Faria, Larissa Virgínia Veiga, Larissa Vitória Ivo e Leon Kaminski

16/05, Terça-feira  
Sala 3054

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Políticas do esquecimento e políticas da memória: uma análise das disputas e transformação em memorial dos antigos porões da tortura no Brasil (DOPS/RJ E DOI-Codi/SP) - [Larissa Vitória Ivo](#)
- Golpe de Estado e Revolução - História dos Conceitos e a República brasileira (1946-1964) - [Vinicius Garzon Tonet](#)
- O legado da Ditadura Militar no discurso do Presidente Sarney - [Brendo Filipe Costa Diniz](#)
- DIANTE DOS TRAUMAS, OS FRAGMENTOS: a figuração da ditadura em “O Lugar Mais Sombrio”, de Milton Hatoum - [Alexandre Luiz Ribeiro da Fonseca Júnior](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- PASSAR O PASSADO A LIMPO: Memória, esquecimento, justiça e impunidade no Brasil pós-ditadura. Da Anistia à Comissão Nacional da Verdade. - [João Batista Teófilo Silva](#)
- A GESTÃO DAS EMOÇÕES POLÍTICAS NO CONTEXTO DA REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TRAJETÓRIA POLÍTICA DE FERNANDO COLLOR DE MELLO (1979-1989) - [Isabela Talita Corrêa de Souza](#)

17/05, Quarta-feira  
Sala 3054

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Representações de gênero e seus usos políticos nas comemorações do golpe de 1964 - [Ana Carolina Zimmermann](#)
- Vestida de sonhos: a trajetória política de Estrella Bohadana (1968-1973) - [Maria Clara Bandeira Ortiz de Carvalho](#)
- Clubes Negros como espaços de memória: o Ponto de Cultura Dará Palmares de Volta Redonda (1960-1970) - [Jéssica Lopes de Assis](#)
- ASI/TELEBRÁS: vigilância, espionagem e modernização das telecomunicações na ditadura (1973-1986) - [Aline Alves Presot](#)
- Petrobras e Ditadura Militar: a repressão contra os trabalhadores (MG) - [Camila Alves Maia Silveira](#), [Bruno Vieira de Sousa](#) e [Janaina de Almeida Teles](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- “Entre o nós e o eles”: a questão indígena na Ditadura Militar e sua presença na justiça de transição - [Hygor Mesquita Faria](#)

- Braço forte mão amiga: a representação da sociedade brasileira por meio das pornochanchadas (1970-1981) - [Gabriel da Silva Moraes](#)
- Cumplicidade empresarial com a ditadura militar brasileira - o Caso FIAT - [Thiago Medeiros Souza](#) e [Vitória Eugênia Gonçalves da Rosa](#)
- Ressurgência feminina: Mulheres na militância política na Ditadura Militar - [Bruna Ferreira Lopes](#)

18/05, Quinta-feira  
Sala 3054

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Divinópolis/MG em tempos de Ditadura: a greve de 1979 e a morte de Benedito - [Larissa Virgínia Veiga](#)
- Frei Cristóvão, o “agitador contumaz”: clero progressista na ditadura (1964-85) - [Denise Silva e Souza](#)
- CASO 1684: DENÚNCIAS DE TORTURA NO BRASIL APRESENTADOS À CIDH/OEA (1970-1975) - [Janaina de Almeida Teles](#) e [Julia Tavares Rocha](#)
- A Ditadura em Minas Gerais: apontamentos iniciais de pesquisa - [Leon Kaminski](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Inimigos de batina: a vigilância sobre o clero católico resistente à Ditadura Militar, pela análise dos arquivos da COSEG - [Joseane Justi](#)
- A sala de aula como esfera fundamental da atuação dos agentes infiltrados na Ditadura Militar brasileira - [Anna Luiza Lobo Urzedo](#)
- Aparato indesejável: a polícia política e sua tentativa de fuga do estigma repressivo - [Beatriz Silveira Reis](#) e [Gabriela Rodrigues Torres](#)

## ST 10



Governo, instituições e estadistas na Época Moderna (séculos XVI-XVIII)

Coordenadores: Lucas Lixa Victor Neves e Fernanda Paixão Pissurno

17/05, Quarta-feira  
Sala 2084

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O manifesto do ouro e o jogo das encenações: Artur de Sá e Meneses entre a lealdade e o descaminho (1697-1702) - [Júlia de Cássia Silva Cassão](#)
- Glória e sossego: ministros régios e o rigor da lei nas minas (1719/1720) - [Gustavo de Castro Belém](#)
- Práticas de Justiça em solo sagrado: a Igreja e a Câmara (Vila Rica 1736-1793) - [Gyovana de Almeida Félix Machado](#)
- A construção da “mulher de bem” no aparato judicial das Minas no século XVIII - [Beatriz Sales Dias](#)

#### Mesa 2 (15h30-17h10)



- Boaventura ao rei, festa ao povo: Diálogos entre a Vila do Carmo e o Reino - **Victor José do Nascimento Custódio**
- De Luiza da Fonseca a Nuno Camarinhas: por um Memorial dos Ministros Luso Americano – sec. XVIII. - **NARA MARIA DE PAULA TINOCO**
- A sociedade de Antigo Regime e o universo militar colonial na segunda metade do século XVIII - **Gabriela de Andrade Ferreira**

18/05, Quinta-feira  
Sala 2084

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- O rei tratadista: Jaime VI da Escócia em defesa da prerrogativa régia (séc. XVI) - **Lucas Lixa Victor Neves**
- O pensamento libertino no teatro de Aphra Behn (1640-1689) - **Gabrielle Pacheco Noacco**
- Efigies replicadas: cópia e circulação dos retratos das filhas de Luís XV - **Felipe da Silva Corrêa**

### ST 11

O passado pelas margens da memória: Representações das mulheres na literatura e no cinema

Coordenadores: Bruna Perrotti e Julia Helena Dias

19/05, Sexta-feira  
Sala 2084

#### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Djamila Boupacha e o testemunho em sua potência de ataque: três mulheres contra o sistema colonial e patriarcal francês. - **Bruna Perrotti**
- Memória, testemunho e violência em Que bom te ver viva, de Lúcia Murat - **Danielle Fullan**
- A freira ou a intelectual Edith Stein - **Danilo Souza Ferreira**

#### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Entre a produção e a memória de Virginia Woolf: em As Horas e Orlando - **Julia Helena Dias**
- Afetividade sáfica na literatura: o caso de “A Redoma de Vidro” - **Anna Carolina Thomaz de Melo Dias**
- Raimundos e as mulheres, ou do velho problema de gênero em meio ao rock - **Rubens de Brito Ferreira Teixeira**

### ST 12

Histórias dissidentes: narrativas interdisciplinares, cosmopolíticas das naturezas, estudos de gênero e Educação

**Coordenadores:** Queiton Carmo dos Santos, Debora Viveiros e Melissa Lujambio Alves

16/05, Segunda-feira  
Sala 3050

**Mesa 1 (13h30-15h10)**

- Torno a ver estas montanhas: notas iniciais de pesquisa sobre a trajetória de Beatriz Brandão (1779-1868) - [Paula de Souza Ribeiro](#)
- Violência política contra as mulheres no Legislativo de Carangola - [Stefany Reis Marquioli](#)
- O impacto lésbico na construção do feminismo no continente americano - [Luíza Moreira Miranda](#)
- Os estudos de gênero e o ensino de história medieval - [Ana Vitória Vieira](#)

**Mesa 2 (15h30-17h10)**

- Os fin(s) de mundo(s) - A crise climática e suas representações - [Vitor da Silva Xavier](#)
- A CRISE CLIMÁTICA E OS TEMPOS DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA TÉCNICA - [Pedro Leal Gomes](#)
- Paleontologia na sala de aula - [Marina Silva Cota](#)

## ST 13

Ficção e factível: narrativas literárias e históricas na compreensão do passado

Coordenadores: Andrezza Alves Velloso, Luan Lucas Araújo Morais, Mateus Roque da Silva e Renata Lopes Pinto

17/05, Quarta-feira  
3032

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Tradição e alteridade histórico-culturais no epistolário de Mário de Andrade e Alceu Amoroso Lima (1925-1945) - [Isaiás Gabriel Franco](#)
- A “Revista Brasileira” e o discurso intelectual sobre nação brasileira (1935-48) - [Andrezza Alves Velloso](#)
- Narrativas de uma região “sem história”: a Argentina contada por Juan José Saer - [PEDRO GABRIEL TORRES DE ASSIS](#)
- Dissecando a monstruosidade: Literatura efêmera e a representação de monstros na Inglaterra (século XVII) - [Luisa Padua Zanon](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- As Mémoires secrets, 1762-1787: a ficção, o factual e o factível da opinião pública - [Felipe Goebel](#)
- O Corpo que dança sob a lente do Naturalismo: A literatura naturalista e a representação dos sujeitos homoafetivos. - [André Ferreira da Silva](#)

18/05, Quinta-feira  
3032

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Chico Rei de Agripa Vasconcelos: o romance racista como a história verdadeira - [Amanda Melissa dos Santos](#)
- História e ficção em “76” e “Los topes”, de Félix Bruzzone - [Rafael Cal](#)
- Ilhéus, trabalhadores e representações em Gabriela, cravo e canela (1920-1930) - [Bruna Santos Lima](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Clio e Calíope: uma análise de gênero e dos sincretismos religiosos através dos contos melusianos medievais - [Iris Freitas](#)
- Yvain, o cavaleiro do leão: a floresta e os dilemas cavaleirescos - [Caroline Santos Souza](#)
- O vaivém da vivência e da lembrança: as dimensões memorialística e vivencial em Ruy Castro e Sérgio Cabral - [Manoel Messias Alves de Oliveira](#)

## ST 14

Entre o local e o global: a história local como chave interpretativa para a escrita e o ensino de história

Coordenadoras: Cláudia Patrícia de Oliveira Costa, Luiza Rafaela Bezerra Sarraff e Rita de Cássia Ribeiro da Silva

17/05, Quarta-feira  
Sala 3052

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- “Brás de Pina é o local”: escrita e ensino da história local, a partir da escola - Rita de Cássia Ribeiro da Silva e Cláudia Patrícia de Oliveira Costa
- BRÁS DE PINA: UM BAIRRO COMO CAMPO DE PRODUÇÃO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA - Kayanne Cavalcanti Werneck Andrade e Ana Beatriz Rodrigues de Araujo
- (Re)descobrimo a Princesinha da Leopoldina - Alessandra Dias Ribeiro dos Santos
- LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL - Andressa Mendes Carvalho e Bianca Carolina Soares

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- O papel das mulheres no século XVIII: a educação de expostos na Vila de São José - Iandry Jessica Ferreira Soares e Yasmin Grigório Silva
- Entre Prosas e História - Clara Novais Ribeiro de Almeida e Daniele Miranda da Silva
- A trajetória de Josef Brožek e a afirmação da História da Psicologia no Brasil - Armando Magno de Abreu Leopoldino

18/05, Quinta-feira  
Sala 3052

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Museu da Loucura: o torreão, os objetos e a luta - Marina Rocha Guillarduci
- O Palacinho e a revolução de 30, cenário esquecido de uma história não contada. - Gabriel Teixeira Casela e Willen Coutinho Bispo
- A Gávea e seu entorno: patrimônio cultural, história local e ensino de história - Marianna Naira Ogawa Gartner e Mayra Ninaut Oliveira

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Os desafios do ensino da história pós reclusão advinda da pandemia da covid-19 - Cesar Augusto Lopes Maciel
- HISTÓRIA LOCAL NA SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DE BELO HORIZONTE E A MODERNIDADE - Larissa Renner de Ávila Alves e

Lucas Fernandes

- A história local como ferramenta para o ensino de história da Ditadura Militar Brasileira em tempos de crise democrática - [Daniel Pinha Silva](#)

## ST 15

O encontro entre Arte e Ciência na tratadística dos séculos XIV ao XVIII e seus desdobramentos no saber-fazer artístico

Coordenadores: Renata Nogueira Gomes de Moraes e Adriana Gonçalves de Carvalho

19/05, Sexta-feira  
Auditório Baesse

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Ars naturam superans: os fundamentos teóricos da pintura na literatura artística italiana entre os séculos XV e XVI - [Thainan Noronha de Andrade](#)
- A bricolagem de gravuras para a monumentalização das águas nas Minas Setecentistas - [Francisley Lima da Silva](#)
- A óptica euclidiana no tratado Arte da Pintura, Perspectiva e Symmetria (1615) - [Renata Nogueira Gomes de Moraes](#)

## ST 16

Quem faz a história? Narrativas vivenciais e educação antirracista

Coordenadores: Andréa Camila de Faria Fernandes, Marcia de Almeida Gonçalves e Lívia Beatriz da Conceição

18/05, Quinta-feira  
Sala 2074

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Tereza de Benguela: vidas precárias, ensino de história e educação antirracista - [Marcia de Almeida Gonçalves](#)
- Quadrinhos históricos: elaborando materiais didáticos/afetivos voltados para uma educação antirracista - [Priscilla Damasceno Rodrigues](#)
- A HISTÓRIA EM NOSSAS MÃOS: INCLUSÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA - [Layane de Souza Santos](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- A Lei 10.639/03 e o ensino de História sob a perspectiva docente - [Victoria Rodrigues de Souza](#)
- Cotas raciais no ensino superior: o debate manifestado por historiadores (as) em 2006 - [Floriza Beatriz de Sena Paula](#)
- História, memória e pertencimento: instrumentos para existência e resistência das juventudes - [Lucas Romano Silva](#), [Tiago Mozer de](#)

19/05, Sexta-feira  
Sala 2074

**Mesa 1 (13h30-15h10)**

- Gonçalves Dias e os projetos de construção de uma identidade brasileira - **Andréa Camila de Faria Fernandes**
- Edgard Cavalheiro e biografia moderna: usos e contribuições na história - **KATIANE MARCIANO DO CARMO**
- Tecendo sentidos para o ensino de história a partir de uma história de vida - **Claudia Patrícia de Oliveira Costa**

**ST 17**

**Elites e subalternos no Império Romano: identidades, práticas e narrativas**  
Coordenador: **Edjalma Nepomoceno Pina**

19/05, Sexta-feira  
Sala 3004

**Mesa 1 (13h30-15h10)**

- "Aparência física e clivagem social na África Romana: o mito de Apolo e Mársias segundo Apuleio e o mosaico de Tisdro (séc. II d.C.)" - **Edjalma Nepomoceno Pina**
- O Danúbio e a expansão romana: um estudo com base na coluna de Trajano (séc. II) - **Guilherme de Aquino Silva**
- Villa e Natureza: a domesticação da paisagem e da sociedade - **Helton Lourenço Carvalho**

**Mesa 2 (15h30-17h10)**

- Relações de patronato e clientela e seus impactos na crise da República romana (64 - 27 a.C) - **Ayla Fernanda de Oliveira**
- As elites no Egito Romano: análise de Estrabão e de retratos funerários - **Jéssica Ladeira Santana**
- Apontamentos sobre as comemorações da Semana Santa na Antiguidade Tardia - **Rafaela Guimarães Pereira**

## ST 18

Cotidiano, escravidão e dinâmicas de mestiçagens na Ibero-América (séculos X-XIX)

Coordenadores: Antonio Gabriel Ferreira e Barros, Raphael Rocha Quintão, Letícia Maia Dias e Petros José da Rocha Brandão

17/05, Quarta-feira  
Sala 3029B

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Espaços de sociabilidade e dinâmicas de mestiçagens em Vila Rica de Ouro Preto (ca. 1710-1750) - [Eduardo Corona Pérez](#)
- Escravidão e cotidiano nos espaços públicos de sociabilidade em Vila Rica - [Antônio Gabriel Ferreira e Barros](#)
- Clóvis Moura e o Mundos dos Trabalho - [Chrigor Augusto Libério](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Feiticeiras nas Minas Gerais: dinâmicas de mestiçagens, religiosidade e cotidiano social feminino (1713-1808) - [Letícia Maia Dias](#)
- As práticas ilegais de comércio: a diversidade das Minas no século XVIII.- [Vinícius do Carmo Pires](#)

18/05, Quinta-feira  
Sala 3029B

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Doenças entre os escravizados: questões e circunstâncias na Bahia oitocentista - [Larissa Bispo dos Santos](#)
- "POR SER EU SENHOR E POSSUIDOR": padrão de posse de escravos e possibilidades da alforria na Comarca do Rio das Mortes - Minas Gerais, século XIX - [Bruno Martins de Castro](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- A Abolição sob o olhar da Imprensa Imperial: o imaginário nas províncias de Minas Gerais e Pernambuco (1871-1888) - [Arthur de Lima Barra Melo](#)
- Negociando mercadoria humana: comerciantes de trabalhadores escravizados em Uberaba (MG) nas décadas finais da escravidão (1861-1888) - formas de atuação e conexões - [Ulisses Henrique Tizoco](#)

19/05, Sexta-feira  
Sala 3029B

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- As Irmandades do Rosário em Pernambuco no século XVIII - [PETROS JOSE DA ROCHA BRANDAO](#)



- Os moçárabes: presença, disputas e significados - Raphael Rocha Quintão

## ST 19

Territórios em transformação: avanços e recuos na ocupação dos sertões mineiros, séculos XVIII-XIX

Coordenadores: Weder Ferreira da Silva e Fabrício Luiz Pereira

17/05, Quarta-feira  
Sala 3044

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Os Bataques do Silêncio: Expressões da Resistência Quilombola no Termo de Mariana (1711-1850) - Vittor Policarpo Souza Martins
- Narrativas de poder e territorialidade em Aiuruoca: reflexões coloniais - Helena Amaral Sant Ana
- As Minas novas do Arassuahy: conflitos de jurisdição nos limites entre Bahia e Minas Gerais (1727-1757) - FABRICIO LUIZ PEREIRA

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- O poder camarário em Passos: a composição da Câmara Municipal entre os séculos XIX e XX - SHADIA CRISTINA AFFONSO JABUR DO NASCIMENTO e Débora Cazelato de Souza
- Colonizar terras e administrá-las: os fazendeiros do termo de Minas Novas no Império do Brasil - Juliana Pereira Ramalho

## ST 20

Futebol e História: Os usos políticos do futebol em perspectiva histórica

Coordenadores: Alexandre Vinicius Nicolino Maciel, Letícia Costa Marcolan, Victor Brandão de Oliveira e Luísa Almeida de Paula

18/05, Quinta-feira  
Sala 2076

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Entre o futebol e o hipismo: representações do esporte limpo e do sujo nas páginas das Revistas esportivas cariocas nas décadas de 1950 e 1960 - Guilherme Carvalho Vieira
- Futebol e sindicalismo na Liga Bancária dos Esportes Atlético (1937-1945) - Gabriela Marta Marques de Oliveira
- Beitar Jerusalem Football Club e a questão árabe em Israel - Alison Luiz de Oliveira
- O êxodo de nossos santos: o Brasil no mercado do futebolístico global (1978-90) - Victor Brandão de Oliveira

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Não é não, menos para nós: o futebol como um espaço de propagação da cultura do estrupo - Alexandre Vinicius Nicolino Maciel

- O movimento higienista e sua instrumentalização para a proibição do futebol feminino - [Débora Simeão Ortman Pereira](#)
- O portal Dibradoras e uma nova forma de contar histórias sobre a modalidade feminino do futebol - [Flaviane Rodrigues Eugênio](#)
- O futebol brasileiro nas memórias de Tostão - [Gabriel Bittencourt](#)

## ST 21

Sociedade, Ambiente e território: relações entre clima, natureza e o tempo histórico no Antropoceno

Coordenadores: Hana Mariana da Cruz Ribeiro Costa, Paula Fortini Moreira e Bruno Azambuja Araújo

18/05, Quinta-feira  
Sala 3008

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Arborização urbana voluntária: dinâmicas da natureza urbana no Rio de Janeiro - [Natasha Augusto Barbosa](#)
- O Antropoceno Como uma Questão de Escalas - [Thiago Rodrigo Oliveira de Lima](#)
- Higiênica pública e o recolhimento de lixo: sociedade, natureza e cidade no Rio de Janeiro (1865-1940) - [LETICIA ANDRADE BATISTA SILVA](#)
- A institucionalização da agroecologia na produção científica da agronomia - [Paula Fortini Moreira](#)

### Mesa 2 (15h30-17h10)

- Humanos, não humanos e a lenha: interações no Pará e Amazonas (1850-1888) - [Wendell Presley Machado Cordovil](#)
- A "escuela-ayllu" como modelo: cosmopolíticas, educação e ambiente na construção de novas territorialidades nos andes bolivianos na primeira metade do século XX - [Bruno Azambuja Araujo](#)
- Descentralizando o humano: síntese darwiniana e uma história não-antropocêntrica - [Ingrid Freitas Marques](#)

## ST 22

As drogas na história: instituições, sujeitos, objetos e usos

Coordenadores: Luíza Lima Dias, Saulo Carneiro e Gustavo Junqueira Costa Maia

16/05, Terça-feira  
Sala 3034

### Mesa 1 (13h30-15h10)

- Algumas considerações sobre a Teurgia e os Enteógenos - [Tomaz Pedrosa De Tassis](#)
- Mercadoria quintessenciada, "do estômago até a alma": cocaína, crack e "Cracolândia". - [Bernardo Morais Marques](#)

- Farmacogênese da maconha - [Saulo Carneiro](#)

# Comunicações Livres

## MESA 01

Imprensa e mídias visuais enquanto meios de representação e formulação

(13h30 às 17:10)  
17/05, Quarta-feira  
SALA 2055

### Primeiro Bloco

- Os acadêmicos das Escola de Farmácia e da Escola de Minas na imprensa da Imperial Cidade de Ouro Preto (1839-1889) - [LUIZ HENRIQUE RAMOS DINIZ](#)
- História, Lazer e Imprensa: Divertimentos na Revista Belo Horizonte em 1930 - [Letícia Silva Azevedo](#)
- O HIPISMO OLÍMPICO NA IMPRENSA ESPORTIVA CARIOCA NAS DÉCADAS DE 1940 A 1950: entre militares e civis - [Guilherme Carvalho Vieira](#), [Lucas Matheus Araujo Bicalho](#) e [Ester Liberato Pereira](#)

### Segundo Bloco

- Imaginário anticomunista presente no jornal Voz Diocesana: agentes patológicos, demônios e desafio à moral - [Caroline Lopes Oliveira](#)
- Juventude e neoconservadorismo nas telas do slasher movie dos anos 1970 e 1980 - [Geovane de Carvalho Melado](#)

## MESA 02

Diálogos entre História e Saúde

(13h30 às 17:10)  
17/05, Quarta-feira  
SALA 2045

### Primeiro Bloco

- Uma máquina de carne: a formação da medicina newtoniana no período da Luzes (1710-1740) - [Luis Filipe Maiolini](#)
- A História Natural do Brasil Ilustrada - [Thabata Tosta Lima](#)
- A história das doenças e a memória da saúde: a coleção de negativos de vidro do Centro de Memória da Medicina da UFMG - [Cecília Félix Silva](#)

### Segundo Bloco

- Memória da medicina e subversão: a influência de Goethe no periódico “A TAÇA - Órgão do Clube Mephistopheles” - [Nathália Pereira Evangelista](#)
- A quem interessa falar da ociosidade Uma discussão acerca dos retirantes da seca no Ceará no final do século XIX - [Ester Alves de Lacerda](#)
- O Hospital Colônia de Barbacena “Nos Porões da Loucura”: a História Pública da assistência à saúde mental em Minas Gerais (1970-1980) -

### MESA 03

(13h30 às 17:10)  
18/05, Quinta-feira  
SALA 2055

Primeiro Bloco: **Disputas em torno do gênero na historiografia: representações, transformações e reivindicações**

- Moda e gênero no Brasil: um olhar sobre o Jornal das Moças na década de 1910 - [Izabela Aparecida Gontijo e Flávio Raimundo Giarola](#)
- Mulheres do oitocentos: uma análise das ‘Páginas para Senhoras’ sei periódico O Novo Mundo (1870-1879) - [Julia Ferrarezi Petrato](#)
- Gênero, violência e territorialidade: reflexões sobre os “crimes passionais” na região Morro Alto - [Stéfany Silva Dornelas e Lucas Romano Silva](#)
- A mudança dos padrões estéticos entre as mulheres- Evolução da indústria da beleza e da mídia no século XXI e a problemática derivada deste processo - [Lohanny de Souza Paulo](#)

Segundo Bloco: **Historiografia em disputa: desenvolvimento de narrativas na escrita da história**

- Ethos em Euterpe: Narrativa Herodotiana sobre o antigo Egito - [Vitor Tôrres Pereira](#)
- Representações inglesas da escravidão e da paisagem no Brasil oitocentista - [Robert John Wilkes](#)
- Discurso alemão acerca do Brasil oitocentista: Representações do outro pelas cartas de Ina Von Binzer (1881-1883) - [Maráisa Inês de Assis Martins](#)
- ISIDORO: UMA ANÁLISE DO MITO E MÁRTIR DIAMANTINENSE - [Jéssica Fernandes Mourão](#)
- As representações da maconha na imprensa paulista - Folha de S. Paulo (1940-1970) - [Iolanda Chaves Ferreira de Oliveira](#)

## MESA 04

### História Política

(13h30 às 17:10)  
18/05, Quinta-feira  
SALA 2045

#### Primeiro Bloco: Disputas por direitos e soberania

- A miséria do desenvolvimento: As industrializações britânica e soviética - [Ana Clara Cavalcanti Barbosa](#) e [Júlio César dos Santos Nogueira](#)
- A formação da burguesia zebuína e a articulação desta classe nas disputas pelo poder político (1934-1967) - [João Pedro Passos de Barros Borges](#)
- Ações de liberdade em Guarapiranga: a agência e resistência negra na busca pela liberdade - [Maria Eduarda Câmara](#)

#### Segundo Bloco: Ideologias em torno da memória e das narrativas historiográficas

- Revisitando a campanha brasileira na Itália: Memória, História e Controvérsias - [Ana Amélia Gimenez Dias](#)
- Por uma ruptura epistemológica com a problemática do dualismo estrutural na leitura das classes dominantes brasileiras - [João Pedro Passos de Barros Borges](#) e [Mariana Fresneda de Andrade](#)
- O debate dependentista sobre o fascismo - [Júlio César dos Santos Nogueira](#)
- Crise do futuro e diagnósticos do contemporâneo - [Vitor da Silva Xavier](#)

## MESA 05

(13h30 às 17:10)  
19/05, Sexta-feira  
SALA 2055

#### Primeiro Bloco: Perspectivas em voga: historiografia, intelectualidade e modernidade

- Jornal A Sirene: por uma historiografia popular do rompimento da Barragem de Fundão - [Kamylla Ferreira Sathler](#)
- A atuação cultural e intelectual de Paulo Prado: retrato de uma obra - [Pedro Henrique Lucarelli Moreira](#)
- Visões modernas: as demandas urbanísticas nas Atas da Câmara de Mariana (1889-1930) - [FLÁVIA CAROLINE FIDELLIS DA CRUZ](#)

- A guerra contra o Paraguai através de Angelo Agostini e Henrique Fleiuss - [Álvaro Saluan](#)

#### Segundo Bloco: [Educação e ensino de história](#)

- Além do Formal: Experiências Pedagógicas em um Preparatório para o ENEM Popular - [Igor da Silva Nunes](#)
- Pesquisa Histórica em Arquivos Digitais: Um estudo sobre a educação do PAIGC a partir do Arquivo Amílcar Cabral - [Aniele Fernandes de Sousa Leão](#)
- FUNEC 50 anos - Você faz Parte Dessa História - [Evelyn Mylene da Silva Martins](#), [Larissa Carneiro Morais](#) e [Cecília Félix Silva](#)
- O formato do ensino de história nos primeiros anos do ensino fundamental na rede municipal carioca - [Patrícia Coelho da Costa](#)

#### **MESA 06**

[As artes enquanto meios de escrita da história: imagens, memória e patrimônio](#)

(13h30 às 17:10)  
19/05, Sexta-feira  
SALA 2045

#### Primeiro Bloco

- Materialidade e imaterialidade no patrimônio cultural afroreligioso - [VICTOR HENRIQUE DE SOUZA ARCANJO](#)
- Arte devocional na América portuguesa: os oratórios mineiros coloniais - [Alisson Eugênio](#)
- O CINEMA BRASILEIRO NA HISTÓRIA CULTURAL: RIO, ZONA NORTE (1957) DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL (1964) O BANDIDO DA LUZ VERMELHA (1968) - [Jivago Borges da Silva](#)

#### Segundo Bloco

- Carlos Marighella no cinema: representações no documentário e na ficção - [Ygor Pires Monteiro](#)
- A HISTÓRIA DE CABACEIRAS DO PARAGUAÇU NARRADA PELA MEMÓRIA - [Gabriela Almeida Costa](#)
- Projeto Poético: saber poético-musical nas canções de Antônio Carlos Belchior - [André Luiz Rocha Mattos Caviola](#)



# Minicursos

### MC 01

A ditadura brasileira (1964-1985) em disputa: memória e usos do passado na teledramaturgia

15/05/23, 8h - 12h - SALA 2074

16/05/23, 8h - 12h - SALA 2074

### MC 02

Mulheres e história intelectual da América Latina: novas leituras e narrativas no continente

15/05/23, 8h - 12h - SALA 3003

16/05/23, 8h - 12h - SALA 3034

17/05/23, 8h - 12h - SALA 3034

### MC 03

Entre o "nós e o eles"; a questão indígena na Ditadura Militar e sua presença na justiça de transição brasileira

17/05/23, 8h - 12h - Auditório Prof. Bicalho

18/05/23, 8h - 12h - Auditório Prof. Bicalho

19/05/23, 8h - 12h - Auditório Prof. Bicalho

### MC 04

Uma breve história do futebol no Brasil - temas, abordagens e debates historiográficos

15/05/23, 8h - 12h - Auditório Prof. Bicalho

16/05/23, 8h - 12h - Auditório Prof. Bicalho

### MC 05

Memória e História: a construção das memórias de um massacre (balanços iniciais)

CANCELADO

### MC 06

História Local e o ensino das Humanidades: possibilidades para o reconhecimento e valorização dos sujeitos históricos que fazem parte da comunidade escolar

17/05/23, 9h - 12h - SALA 3020

18/05/23, 9h - 12h - SALA 3020

### MC 07

Cinema e História: A Análise da Ficção e do Documentário

18/05/23, 8h - 12h - SALA 2090

19/05/23, 8h - 12h - SALA 2090

### **MC 08**

Ensino de história e letramento digital: contribuições para a formação do professor-pesquisador

15/05/23, 9h - 12h - SALA 3008

16/05/23, 9h - 12h - SALA 3032

### **MC 09**

Fontes históricas para estudos de cultura material (séculos XIX e XX)

18/05/23, 9h - 12h - SALA 3032

19/05/23, 9h - 12h - SALA 3003

### **MC 10**

História, Memória e Cultura Visual: disputas de narrativas em imagens do passado

18/05/23, 9h - 12h - SALA 3034

19/05/23, 9h - 12h - SALA 3012

### **MC 11**

Patrimônio Cultural: Histórico, Conceitos e Disputas de memória

18/05/23, 9h - 12h - SALA 2084

19/05/23, 9h - 12h - SALA 3006

### **MC 12**

Quilombo do Ambrósio: memória e história

17/05/23, 8h - 12h - SALA 3008

18/05/23, 9h - 12h - SALA 3008

19/05/23, 9h - 12h - SALA 3008

### **MC 13**

História, Identidade e Território: A (Re)construção das narrativas espaciais

17/05/23, 8h - 12h - SALA 3003

### **MC 14**

Uma leitura histórica e literária sobre o fenômeno de caça às bruxas: interdisciplinaridade e possibilidades de pesquisa

16/05/23, 9h - 12h - SALA 2084

17/05/23, 9h - 12h - SALA 2084

# Expediente

## Universidade Federal de Minas Gerais

Reitora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Regina Goulart Almeida

## Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Bruno Pinheiro Wanderley Reis

## Departamento de História

Chefe: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Miriam Hermeto de Sá Motta

## Colegiado de Pós-Graduação

Coordenador: Prof. Dr. André Luis Pereira Miatello

## Colegiado da Graduação

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Miranda Filgueiras

## Comissão Organizadora do XI EPHIS

Acílio de Miranda Tavares

Ana Clara de Sousa Duarte

Bernardo Mendes de Souza

Daniela Borges Ferreira

Evandro José Faria Junior

Gabriel Maia Gonçalves

Karina A. de L. Ferreira

Laura Braga de Souza

Lucas Fernandes

Marcela Henriques de Almeida Castro

Mariana Oliveira Castro Pena

Mayara Knoeller Mendes

Pedro Henrique Lucarelli Moreira

Pedro Henrique Pereira Silva

Sara Tatiane de Jesus

Tamires Celi da Silva

Vitória Felisberto Silva

Yasmin Grigório Silva

